

SWIT



O Guia do Trabalhador do Sexo Inteligente para Utilização da 'FITS'



nswp

Rede Mundial de Projectos sobre o Trabalho Sexual
A promover a Saúde e Direitos Humanos

BRIDGING THE GAPS
Health and rights  for key populations



nswp

Rede Mundial de Projectos sobre o Trabalho Sexual

A promover a Saúde e Direitos Humanos

A Rede de Projectos sobre o Trabalho Sexual (RPTS, ou NSWP em inglês) existe para defender a voz de trabalhadores do sexo em todo o mundo e para ligar as redes regionais de defesa dos direitos dos trabalhadores do sexo de ambos os sexos e transexuais. Defende serviços sociais e de saúde com origem em direitos, a proibição de abuso e discriminação e a autodeterminação dos trabalhadores do sexo.

Este guia tem o apoio do Fundo Mundial através do Fundo Robert Carr para Redes da sociedade civil.

A Rede de Projectos sobre o Trabalho Sexual faz parte do programa *Bridging the Gaps* - saúde e direitos para populações-chave. É um programa único que aborda os desafios comuns enfrentados por trabalhadores do sexo, pessoas que usam drogas e comunidades de lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais no que diz respeito a violações dos seus direitos humanos e dificuldade no acesso a serviços de saúde e VIH de que tanto necessitam. Visite a página www.hivgaps.org para mais informações.

Esta tradução portuguesa do *Guia Inteligente* para utilização da Ferramenta de Implementação para o Trabalhador do Sexo foi possível graças ao apoio da *Plataforma Regional de Comunicação e Coordenação para a África Anglófona*, promovida pelas *Redes Nacionais de Organizações de Serviços para a SIDA da África Oriental (EANNASO)*. É uma colaboração entre a NSWP e a EANNASO, enquanto parceiras da *Iniciativa Especial para questões Comunitárias, de Direitos e do Género* do Fundo Mundial.



Regional Platform
for Communication and Coordination
on HIV/AIDS, Tuberculosis and Malaria
For Anglophone Africa



Índice

Introdução	2
O que é a SWIT?	2
O que é o Guia Inteligente?	2
Estrutura	3
Recomendações de 2012	4
Princípios para a Implementação de Programas Integrais de VIH e IST entre trabalhadores do sexo	5
Atribuição de Poder à Comunidade	6
Resposta à Violência Contra Trabalhadores do Sexo	10
Serviços Dirigidos pela Comunidade	12
Acção Social Dirigida pela Comunidade	12
Espaços Seguros	13
Comissão e Grupos Consultivos Comunitários	16
Programação de Preservativos e Lubrificantes	18
Serviços Clínicos e de Apoio	20
Aconselhamento e Testes de VIH Voluntários	21
Terapia Anti-Retroviral	22
Tuberculose e Trabalhadores do Sexo	22
Outros Serviços para Trabalhadores do Sexo que Injectam Drogas	22
Serviços de IST	23
Resposta às Necessidades de Saúde Sexual e Reprodutiva dos Trabalhadores do Sexo	24
Saúde mental	24
Gestão do Programa	25

Introdução

Os trabalhadores do sexo são uma das populações mais afectadas pelo VIH. Há muitas razões para isto, incluindo, entre outros, condições de trabalho inseguras, barreiras ao uso sistemático de preservativos e falta de acesso a serviços de saúde.

Os trabalhadores do sexo incluem adultos e jovens (maiores de 18 anos) do sexo feminino, masculino e transexuais que recebem dinheiro ou bens em troca de serviços sexuais, regular ou ocasionalmente.

O que é a SWIT?

Implementação de Programas Abrangentes para o VIH e IST entre Trabalhadores do Sexo: Abordagens Práticas Resultantes de Intervenções Colaborativas, também conhecidas como a Ferramenta de Implementação para o Trabalhador do Sexo (FITS ou em inglês SWIT), é um vasto documento que apresenta recomendações para a implementação de estratégias para o despiste, tratamento e prevenção do VIH e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Estas estratégias dirigidas pelos próprios trabalhadores do sexo conferem-lhes mais poder. A SWIT foi elaborada em 2013, pela OMS, o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), o Programa das Nações Unidas para SIDA (UNAIDS), a NSWP e O Banco Mundial.



Thanks to P/ Starr who supplied the image featured on the cover of this document.

As recomendações da SWIT foram extraídas das Directrizes da OMS sobre Prevenção e Tratamento do VIH e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis para Trabalhadores do Sexo em países de rendimento médio e baixo – Recomendações para uma abordagem de saúde pública¹, que foram informadas pelo estudo de preferências e valores realizado pela RPTS.

A SWIT foi elaborada para uso de funcionários e gestores de saúde pública responsáveis por programas voltados para o VIH, SIDA e IST; Organizações não-governamentais, incluindo organizações dirigidas por trabalhadores do sexo; e todos os profissionais de saúde.

O que é o Guia Inteligente?

O Guia Inteligente apresenta um resumo dos pontos-chave da SWIT, em linguagem simples. Pode usar o Guia Inteligente como ferramenta na luta por serviços com origem em direitos.

Pode consultar a SWIT para obter informações mais detalhadas sobre qualquer um destes tópicos. A SWIT está disponível para download (PDF) em inglês, francês, espanhol e russo.

- http://www.who.int/hiv/pub/guidelines/sex_worker/en/
(texto em inglês)

http://www.who.int/hiv/pub/guidelines/sex_worker/es/
(texto em espanhol)

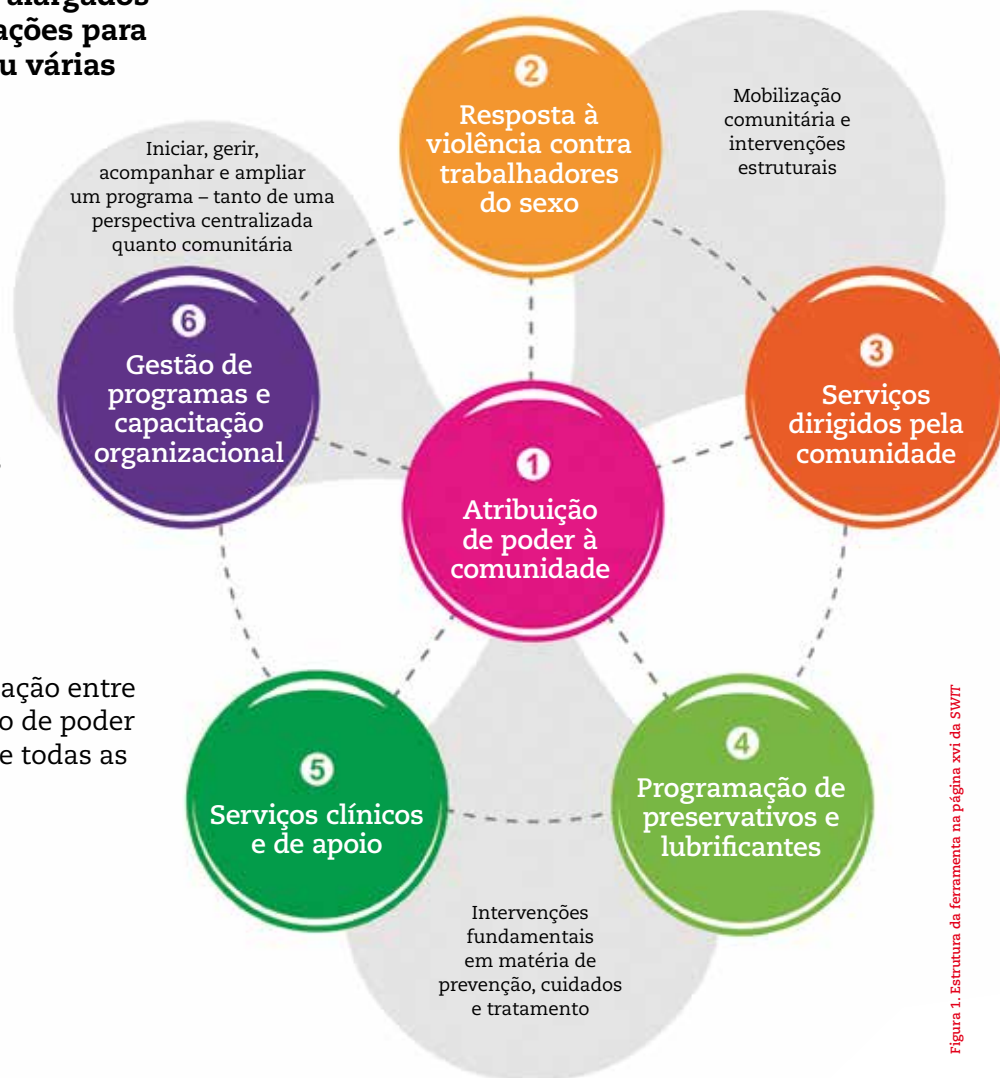
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42782/2/9248546269_por.pdf
(texto semelhante em português)

Estrutura

A SWIT abrange seis temas alargados que apresentam recomendações para a implementação de uma ou várias das *Recomendações de 2012*.

- 1 Atribuição de poder à comunidade
- 2 Resposta à violência contra trabalhadores do sexo
- 3 Serviços dirigidos pela comunidade
- 4 Programação de preservativos e lubrificantes
- 5 Serviços clínicos e de apoio
- 6 Gestão de programas e capacitação organizacional

Esta ilustração mostra a articulação entre os diversos tópicos. A atribuição de poder à comunidade está no centro de todas as recomendações da SWIT.



Recomendações de 2012

As Recomendações de 2012 estão divididas em dois tipos: recomendações sobre boas práticas e recomendações fundamentadas em evidências.

As recomendações de boas práticas são princípios gerais com origem no bom senso, na ética e nos direitos humanos. Não são fundamentadas em evidências científicas, mas são informadas pelas experiências dos trabalhadores do sexo.

As recomendações fundamentadas em evidências são recomendações técnicas fundamentadas em evidências científicas. Foram avaliadas através de um processo formal. As recomendações fundamentadas em evidências também são informadas pelas experiências dos trabalhadores do sexo.

Recomendações de boas práticas:

- 1** Todos os países devem dedicar-se à descriminalização do trabalho sexual e à eliminação da aplicação injusta de instrumentos do direito penal contra trabalhadores do sexo.
- 2** Os governos devem criar leis antidiscriminatórias e que respeitem outros direitos como defesa contra a discriminação, a violência e outras violações de direitos que os trabalhadores do sexo enfrentam, para que estes possam realizar os seus direitos humanos e reduzir a sua vulnerabilidade ao VIH e o impacto da SIDA. As leis e regulamentos antidiscriminatórios devem garantir o direito dos trabalhadores do sexo a serviços sociais, de saúde e financeiros.

- 3** Serviços de saúde devem ser disponibilizados, estes devem ser acessíveis e aceitáveis por parte dos trabalhadores do sexo do ponto de vista dos princípios da prevenção do estigma, da não-discriminação e do direito à saúde.
- 4** A violência contra trabalhadores do sexo é um factor de risco perante o VIH e deve ser evitada e tratada em parceria com trabalhadores do sexo e organizações dirigidas por trabalhadores do sexo.

Recomendações fundamentadas em evidências:

- 1** Disponibilizar um leque de intervenções para reforçar a atribuição de poder à comunidade de trabalhadores do sexo.
- 2** Promover o uso correcto e sistemático de preservativos entre trabalhadores do sexo e os seus clientes.
- 3** Disponibilizar às trabalhadoras do sexo testes de despiste periódicos das IST assintomáticas.
- 4** Disponibilizar tratamento presuntivo periódico (TPP) às trabalhadoras do sexo em ambientes com alta prevalência de IST assintomáticas e serviços clínicos limitados.²

2 Esta recomendação é condicional. Para mais informação, consulte a secção Serviços Clínicos e de Apoio neste manual

- 5 Facultar aconselhamento e testes de VIH voluntários aos trabalhadores do sexo.
- 6 Utilizar para trabalhadores do sexo as recomendações actuais da OMS sobre o uso da terapia anti-retroviral (TAR) para a população geral de seropositivos (e consulte as mais recentes publicadas em 2013, ou seja, comece a TAR com índices de CD4 inferiores a 500).
- 7 Utilizar as recomendações actuais da OMS sobre a redução dos efeitos nocivos para trabalhadores do sexo que injectam drogas (em particular programas de troca de agulhas e seringas e tratamento de substituição de opiáceos).
- 8 Incluir trabalhadores do sexo entre os beneficiários de estratégias de imunização contra hepatite B em situações em que a imunização infantil não abrangeu a população total.

Princípios para a Implementação de Programas Integrais de VIH e IST entre trabalhadores do sexo

Estes princípios estão na base das *Recomendações de 2012* e das recomendações da SWIT:

- 1 Atribuição de poder à comunidade
- 2 Participação comunitária e papel principal na concepção, implementação, monitorização e avaliação dos programas
- 3 Os programas devem dar resposta às barreiras estruturais
- 4 Os programas devem operar a vários níveis, desde a vanguarda ao foro das políticas nacionais
- 5 Os programas devem ser holísticos – considerando todos os serviços de que os trabalhadores do sexo precisam; e complementares – que apresentam respostas para as questões de coordenação e integração da prestação de serviços, para que esta seja eficaz e acessível
- 6 Estas recomendações e princípios devem ser vistos como um modelo global mínimo e são aplicáveis igualmente aos países de rendimento mais alto e países de rendimento médio e baixo.

Atribuição de Poder à Comunidade

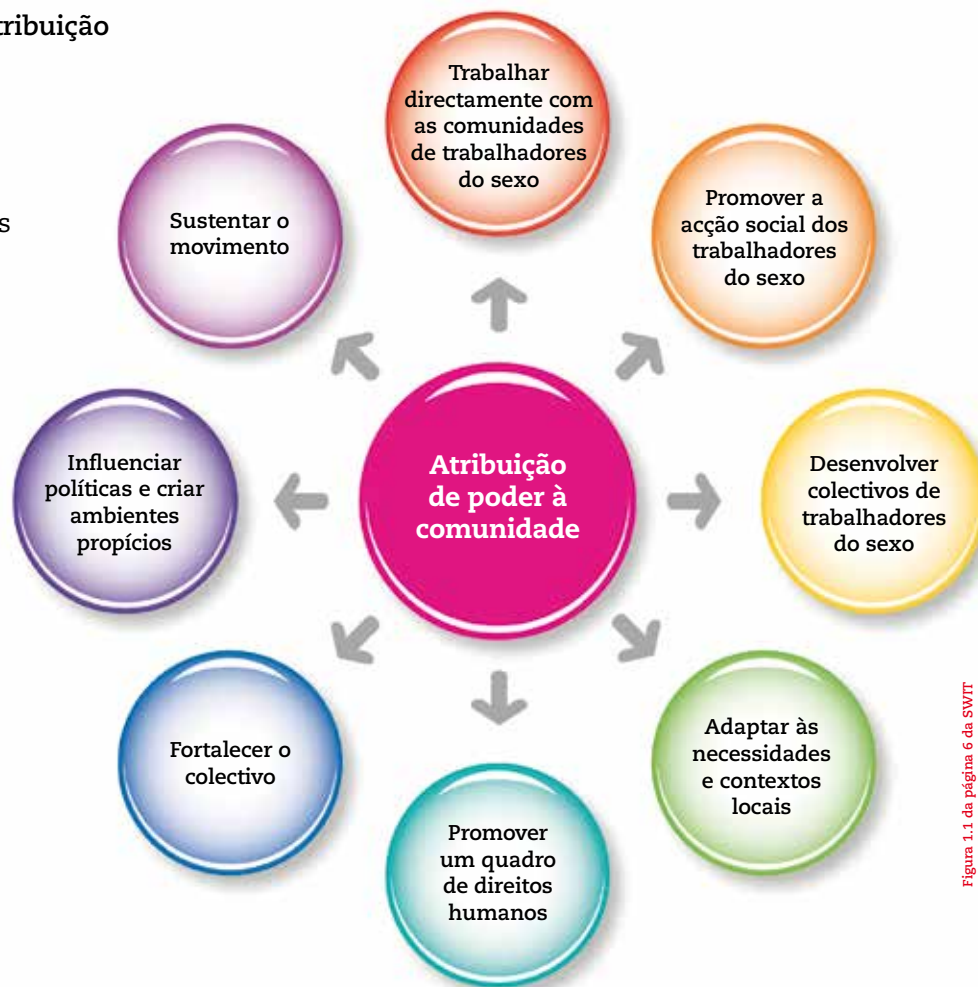
A atribuição de poder à comunidade é um processo em que os trabalhadores do sexo assumem o protagonismo dos programas a nível individual e colectivo. No estudo de valores e preferências, os trabalhadores do sexo afirmaram que a atribuição de poder à comunidade é um 'componente absolutamente necessário' das intervenções de saúde e direitos.

Para trabalhadores do sexo a atribuição de poder à comunidade significa:

- Trabalhadores do sexo juntarem-se para assistência mútua.
- Eliminação de obstáculos à plena participação.
- Reforço às parcerias entre comunidades de trabalhadores do sexo, o governo, a sociedade civil e aliados locais.
- Resposta às necessidades colectivas da comunidade num ambiente acolhedor.
- Comando do processo: os trabalhadores do sexo sabem melhor quais são as suas prioridades e como lidar com estas de forma contextualizada.
- Participação e inclusão expressivas de trabalhadores do sexo em todos os aspectos da concepção, implementação, gestão e avaliação do programa.
- Disponibilização de recursos financeiros e outros directamente às organizações e comunidades de trabalhadores do sexo.

Os oito elementos-chave de atribuição de poder à comunidade são:

- 1 Trabalhar directamente com as comunidades de trabalhadores do sexo
- 2 Promover a acção social dos trabalhadores do sexo
- 3 Desenvolver colectivos de trabalhadores do sexo
- 4 Adaptar às necessidades e contextos locais
- 5 Promover um quadro de direitos humanos
- 6 Fortalecer o colectivo
- 7 Influenciar políticas e criar ambientes propícios
- 8 Sustentar o movimento



Os trabalhadores do sexo devem ser incluídos de forma expressiva na concepção e implementação de intervenções. Isto pode constituir uma forma diferente de funcionamento a que muitos prestadores de serviços não estão acostumados.

Participação expressiva significa que os trabalhadores do sexo:

- Escolhem como são representados e por quem
- Escolhem como são envolvidos no processo
- Escolhem se desejam participar
- Têm uma voz igual em como as parcerias são geridas

Os prestadores de serviços que trabalham com trabalhadores do sexo devem familiarizar-se com o conceito e elementos-chave de atribuição de poder à comunidade. Devem acordar os objectivos de longo prazo que incluem programas dirigidos por trabalhadores do sexo, ao invés de programas dirigidos por outrem em prol dos trabalhadores do sexo.

Algumas das estratégias que podem ser utilizadas para reforçar o processo de atribuição de poder à comunidade são:

- 1 Construção do colectivo de trabalhadores do sexo
- 2 Adaptação às necessidades e contextos locais: a flexibilidade é importante; os objectivos devem estar em sintonia com as necessidades dos trabalhadores do sexo, mesmo que estas mudem ao longo do tempo
- 3 Promoção de um quadro de direitos humanos: os governos devem criar leis que respeitem os direitos humanos dos trabalhadores do sexo e os protejam contra a discriminação e a violência
- 4 Capacitação do colectivo através de transparência nas finanças e processos de tomada de decisão, medidas para garantir o controlo por parte dos trabalhadores do sexo, medidas de apoio ao crescimento do colectivo, desenvolvimento de competências e liderança
- 5 Participação da formação de políticas e criação de ambientes propícios: promover os direitos dos trabalhadores do sexo perante o governo, agências de aplicação da lei e outros decisores políticos
- 6 Sustentar o movimento através de trabalho solidário com outros movimentos que defendem os direitos humanos
- 7 Acompanhar o progresso

Indicadores são informações e factos que informam o grau de sucesso dos nossos programas na obtenção dos objectivos.

Indicadores de atribuição de poder à comunidade de trabalhadores do sexo incluem:

- Grau de inclusão em políticas e programas a todos os níveis
- Montante de financiamento atribuído ao grupo dirigido por trabalhador do sexo
- Reconhecimento a todos os níveis de organizações dirigidas por trabalhadores do sexo
- Número de prestadores de cuidados de saúde, polícias e agentes de serviços sociais formados em direitos dos trabalhadores do sexo
- Nível de participação dos trabalhadores do sexo na concepção e prestação de serviços
- Alteração nas atitudes e no grau de discriminação dos prestadores de cuidados de saúde, da polícia e dos serviços sociais
- Nível de participação dos trabalhadores do sexo na vida pública
- Grau de aceitação dos trabalhadores do sexo na sociedade
- Número de espaços seguros e grupos dirigidos por trabalhadores do sexo criados
- Número de reuniões, marchas ou comícios para promover os direitos dos trabalhadores do sexo

Resposta à Violência Contra Trabalhadores do Sexo

Os trabalhadores do sexo enfrentam altos níveis de estigma, discriminação, violência e outras violações dos direitos humanos. Os trabalhadores do sexo enfrentam muitas formas de violência, incluindo física, sexual, emocional e psicológica.

A violência pode acontecer no local de trabalho, com parceiros íntimos e na família, em espaços públicos, por parte de grupos organizados (grupos de extorsão, extremistas religiosos, grupos de 'salvamento') e o estado (polícia, militares, guardas prisionais, guardas de fronteira).

Leis e políticas que criminalizam o trabalho sexual ou que discriminam indivíduos transexuais ou homens que fazem sexo com homens podem tornar os trabalhadores do sexo mais vulneráveis à violência.

Valores e princípios recomendados para combater a violência contra trabalhadores do sexo:

Valores fundamentais

- Promover a protecção plena dos direitos humanos dos trabalhadores do sexo
- Rejeitar intervenções fundamentadas na noção de 'salvamento' e reabilitação
- Promover a igualdade dos sexos
- Respeitar o direito dos trabalhadores do sexo de fazer escolhas informadas sobre as suas vidas

Princípios para programas

- Recolher informações sobre tendências locais de violência contra trabalhadores do sexo
- Usar métodos participativos para envolver trabalhadores do sexo na identificação e busca de soluções para os seus problemas
- Projectar programas holísticos que incluem serviços de saúde e jurídicos e são sedeados na comunidade
- Reforçar a capacidade dos funcionários do programa para entenderem e responderem à relação entre a violência contra trabalhadores do sexo e o VIH
- Preparar para a possibilidade de que programas possam ter impactos nocivos não intencionais
- Avaliar programas.

Intervenções e estratégias promissoras para combater a violência contra trabalhadores do sexo incluem:

- 1 Atribuir poder à comunidade
- 2 Reforçar a capacidade dos trabalhadores do sexo
- 3 Promover políticas e reformas jurídicas
- 4 Promover a responsabilização da polícia
- 5 Promover a segurança e protecção dos trabalhadores do sexo
- 6 Prestar serviços de saúde aos trabalhadores do sexo vítimas de violência

Após a implementação de um programa, este deve ser monitorizado e avaliado. Este processo é importante porque:

- Dados sobre violência são necessários para planejar e projectar as estratégias certas.
- As intervenções podem resultar em consequências nocivas não intencionais para os trabalhadores do sexo, como a violência do tipo 'represália'. Os programas devem estar cientes destas consequências para que possam planejar formas de enfrentá-las.
- A evidência sobre a violência enfrentada por trabalhadores do sexo é uma poderosa ferramenta de defesa para a reforma da lei que promove os direitos humanos dos trabalhadores do sexo.

Antes de ampliar ou expandir um programa, este deve ser avaliado.

Não existem indicadores acordados internacionalmente, específicos para a violência enfrentada por trabalhadores do sexo para avaliar o impacto das intervenções. Os indicadores utilizados para avaliar as estratégias de combate à violência contra as mulheres podem ser adaptados.

Pode ser necessário fazer um estudo qualitativo, além de recolher dados de investigação.

Serviços Dirigidos pela Comunidade

Serviços dirigidos pela comunidade são serviços em que os trabalhadores do sexo assumem o papel principal na prestação e supervisão de um programa de prevenção do VIH. Serviços dirigidos pela comunidade trazem vantagens significativas na prevenção do VIH e permitem que os trabalhadores do sexo possam realizar os seus direitos humanos.

Muitos serviços dirigidos pela comunidade são iniciados pelas ONG, e principalmente com pessoal que não são trabalhadores do sexo. No entanto, os programas devem ser concebidos de forma a permitir que trabalhadores do sexo possam ser incluídos e formados e progressivamente assumam a responsabilidade e controlo.

Três elementos de serviços dirigidos pela comunidade são:

- Acção social dirigida pela comunidade
- Espaços seguros (centros sem necessidade de marcação prévia)
- Comissão e grupos de aconselhamento comunitário

Acção Social Dirigida pela Comunidade

A acção social dirigida pela comunidade é um elo essencial entre a comunidade e os serviços de prevenção, cuidados e tratamento do VIH oferecidos por um programa. Confere poder aos trabalhadores do sexo para estarem em posição de aproveitar as suas experiências para resolver problemas dos membros da comunidade, reforçar o acesso aos serviços e tornar possível a prevenção, o tratamento e o tratamento do VIH.

Um trabalhador de acção social da comunidade é um trabalhador do sexo que exerce actividades de acção social entre outros trabalhadores do sexo.

Os trabalhadores de acção social constroem relações com outros trabalhadores do sexo, compreendem as suas necessidades enquanto indivíduos e frequentemente providenciam serviços ou acesso aos mesmos.

Estratégias para a implementação de actividades de acção social na comunidade:

- Mapear a comunidade e elaborar a estratégia de acção social com os trabalhadores do sexo
- Recrutar e formar trabalhadores comunitários para actividades de acção social
- Implementar e gerir a acção social
- Promover oportunidades de liderança para trabalhadores comunitários envolvidos em acção social

O mapeamento deve ser feito de forma a respeitar as necessidades e a segurança dos trabalhadores do sexo. As informações de mapeamento devem ser mantidas confidenciais. As autoridades policiais e outras autoridades podem usar estas informações para prejudicar directamente os trabalhadores do sexo, de modo que os dados devem ser mantidos em segurança.

Os trabalhadores comunitários em actividades de acção social devem sempre ser compensados pelo seu trabalho. Algumas práticas podem ser problemáticas: por exemplo, pagar os trabalhadores comunitários em actividades de acção social por cada indivíduo que encaminham a uma clínica ou centro de atendimento pode distorcer a procura e levar à coerção.

Incentivos mais eficazes incluem carregamentos para telemóveis, brindes não monetários, possibilidade de cargos de chefia e reconhecimento não associado ao número de trabalhadores do sexo introduzidos no programa. Oferecer a oportunidade de participar em formação ou reuniões nacionais ou internacionais também pode ser uma forma eficaz de reconhecer os esforços dos profissionais comunitários envolvidos em acção social.

Espaços Seguros

Os 'espaços seguros' (ou centros sem necessidade de marcação prévia) são espaços alugados pelo programa que proporcionam aos membros da comunidade um lugar acolhedor onde podem relaxar, descansar, obter informações e interagir uns com os outros e com o programa.

Elementos a levar em conta ao criar espaços seguros incluem:

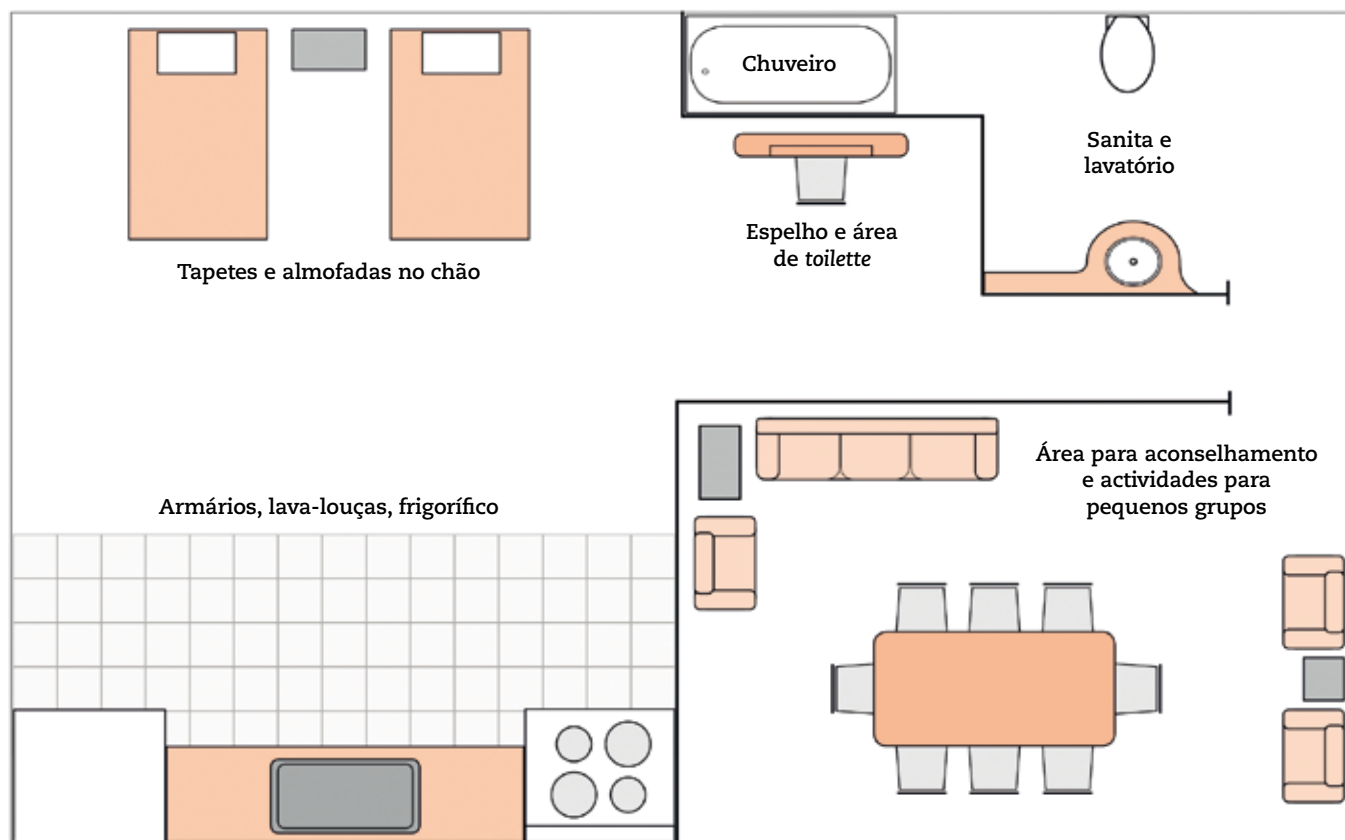
- **Consulta e mapeamento dos trabalhadores do sexo:** contribui informações sobre onde sediar o espaço, quais os serviços a prestar, funcionários e horário. Os serviços devem estar disponíveis quando os trabalhadores do sexo mais precisam.
- **Localidade:** levar em conta a acessibilidade para trabalhadores do sexo, a visibilidade do público e a reacção da comunidade em geral (não os trabalhadores do sexo) na área adjacente ao espaço.
- **Contratos de arrendamento e proprietários:** A manutenção de um local fixo para o espaço seguro é importante para evitar a interrupção dos serviços. O contrato de arrendamento com o senhorio deve indicar claramente a duração do acordo, e as horas e natureza da utilização.
- **Infra-estrutura e segurança:** O espaço seguro deve ter idealmente pelo menos duas salas: uma que possa ser utilizada para sessões individuais ou aconselhamento e uma para actividades comunitárias. O espaço seguro deve ter equipamento básico para incêndios e outras emergências.
- **Projecto do espaço:** O espaço deve ser funcional e convidativo. Sofás ou colchões tornam o quarto aconchegante. Móveis para reuniões pode ser disposta quando necessário. As paredes podem ser pintadas ou decoradas com arte feita pela comunidade.

Coisas a considerar para operar o espaço:

- **Gestão:** Os trabalhadores do sexo devem assumir um papel de protagonismo nas decisões sobre o espaço e a gestão.
- **Promoção de serviços:** Promover o espaço seguro através de panfletos, mensagens SMS e a comunidade.
- **Regras de convívio:** Definir regras com os trabalhadores do sexo a quem o espaço se destina.
- **Relações com vizinhos:** Fazer planos para gerir relações com os vizinhos e outros que não fazem parte da comunidade de trabalhadores do sexo. Por exemplo, prontificar-se a cuidar da limpeza em volta do centro.
- **Programação:** Actividades no espaço que envolvem poucos participantes devem ser agendadas nas horas de menos movimento para que os trabalhadores do sexo que precisam de acesso ao espaço o possam ter.
- **Gestão do espaço:** Organizações em crescimento podem querer usar o espaço seguro para outras actividades ou como escritórios; estas actividades devem ser evitadas ou mantidas a um nível mínimo.
- **Sustentabilidade:** Espaços seguros podem ser financeiramente sustentáveis quando geridos pela comunidade. É possível gerar rendimento com o aluguer do espaço de forma limitada, ou através de actividades geridas pela comunidade, por exemplo, com serviços de restauração para eventos realizados no espaço seguro.

Outras actividades no espaço seguro podem incluir:

- Aulas de alfabetização, aritmética, informática, nutrição e dança
- Aulas sobre dicas de beleza específicas para diferentes grupos
- Exame de saúde geral sem consulta marcada
- Chuveiros e lavanderia
- Armários para guardar pertences enquanto os membros da comunidade estão no trabalho
- Áreas para dormir/ descansar
- Utilização de computador e internet
- Creches para os filhos dos trabalhadores do sexo.



Comissão e Grupos Consultivos Comunitários

Comissões comunitárias podem ser o principal mecanismo para as comunidades darem as suas opiniões e influenciarem a qualidade dos serviços do programa.

Comissões comunitárias:

- Permitem aos membros da comunidade levar questões, problemas e soluções importantes à atenção do programa
- Examinam os serviços clínicos, a distribuição de recursos, o funcionamento de espaços seguros e iniciativas para responder a barreiras estruturais
- Devem reunir-se mensalmente para analisarem as questões apresentadas e prestar contas à comunidade e ao programa
- Apresentam os resultados das acções anteriores empreendidas para responder a preocupações da comunidade
- Apresentam os dados de monitorização à comunidade

Os membros da comissão devem ser eleitos pela comunidade com regularidade, por exemplo, anualmente.

Outras abordagens dirigidas pela comunidade para garantir a qualidade dos serviços incluem:

- Conclusão de acordos com clínicas e pessoal médico para exibir uma carta de direitos dos pacientes e informações sobre o direito dos pacientes à confidencialidade
- Formulação de práticas para disseminar informações sobre serviços de confiança na comunidade
- Educação da comunidade sobre os seus direitos
- Contacto frequente entre os membros da comissão e o médico competente; apresentar os membros da comissão aos prestadores de serviços de saúde

Todos os programas devem ser monitorizados e avaliados com frequência. Alguns indicadores são:

- Proporção de trabalhadores de acção social para trabalhadores do sexo
- Número de trabalhadores do sexo abordados individualmente a cada mês
- Número médio de preservativos distribuídos por trabalhador do sexo por mês
- Número de trabalhadores do sexo a participar em clínicas de IST ou como participantes em campanhas de aconselhamento e testes de VIH (ATV) voluntários
- Número de trabalhadores do sexo que fazem testes de rotina de IST e VIH
- Número de trabalhadores do sexo seropositivos com acesso a cuidados de saúde

Programação de Preservativos e Lubrificantes

Um programa eficaz de disponibilização, distribuição e promoção de preservativos e lubrificantes é essencial para o sucesso na prevenção do VIH entre trabalhadores do sexo. Os preservativos são a ferramenta mais eficaz para trabalhadores do sexo para prevenir a transmissão do VIH.

Programar bem a disponibilização de preservativos significa que os trabalhadores do sexo têm um abastecimento estável de preservativos e lubrificantes em quantidades suficientes. Os programas devem também responder aos obstáculos sociais e jurídicos ao uso do preservativo.

Três etapas na programação eficaz de preservativos e lubrificantes são:

- Garantir a disponibilidade e fácil acesso
- Promover a vários níveis
- Criar um ambiente propício

Uma cadeia de abastecimento eficaz tem os seguintes componentes:

- Previsão
- Aquisição
- Garantia de qualidade
- Armazenagem e acondicionamento
- Distribuição
- Gestão da logística

A promoção a vários níveis inclui a promoção de preservativos sob direcção da comunidade e a desestigmatização de preservativos no ambiente social mais amplo.

Um ambiente favorável para uma programação forte de preservativos garante que:

- Estruturas políticas, jurídicas e regulamentares apoiam a programação de preservativos
- Estes quadros são devidamente implementados
- Principais organizações e indivíduos apoiam a programação de preservativos e acesso para trabalhadores do sexo

Os programas de promoção e distribuição de preservativos devem sempre ser livres de coerção.

Devem ser evitadas políticas que visam o uso do preservativo a 100%, pois restringem as liberdades individuais e violam os direitos humanos. Quando os preservativos são facilmente acessíveis, políticas coercivas não são necessárias.

Outras considerações para a programação de preservativos incluem:

- **Programação de preservativos para trabalhadores do sexo masculino e transexuais:** Trabalhadores do sexo feminino, masculino e transexuais podem oferecer diferentes serviços sexuais. Os programas devem trabalhar com estas comunidades para entender as suas necessidades.
- **Estratégias de negociação para a aquisição de preservativos.**
- **Programação da disponibilização de preservativos com clientes de trabalhadores do sexo.**
- **Programas de promoção social para preservativos:** Vender preservativos e lubrificantes mais baratos. Estes programas podem ajudar a melhorar a sustentabilidade do programa de disponibilização de preservativos e oferecer uma variedade de opções de preservativos e lubrificantes.

O programa de disponibilização de preservativos é gerido através de parcerias e coordenação com organizações a vários níveis do governo e as ONG. Os programas devem ser monitorizados e avaliados com frequência.

Serviços Clínicos e de Apoio

A prestação de serviços clínicos e de apoio indicados, acessíveis, aceitáveis e de baixo custo para trabalhadores do sexo apresenta desafios únicos devido ao estigma e à discriminação frequentemente enfrentados em contextos clínicos. No entanto, os serviços clínicos podem ser um pólo para o reforço do poder da comunidade se trabalhadores do sexo forem envolvidos na sua concepção, implementação e monitorização.

Os princípios principais para a concepção e prestação de serviços a trabalhadores do sexo são:

- 1 Consentimento voluntário e informado:** Os trabalhadores do sexo têm o direito de decidir sobre o seu próprio tratamento e o direito de recusar serviços. Os prestadores de cuidados de saúde devem explicar todos os procedimentos e respeitar a escolha do trabalhador do sexo se este recusar o exame ou tratamento.
- 2 Confidencialidade:** A confidencialidade da informação do paciente, incluindo registos clínicos e resultados de laboratório, deve ser sempre mantida para proteger a privacidade dos trabalhadores do sexo. Deve ser permitido aos trabalhadores do sexo não se identificarem com o nome oficial (documentos de identificação ou dados biométricos não devem ser exigidos). A atribuição de um número de inscrição serve para fins de assegurar a continuidade do serviço.
- 3 Serviços certos:** Os serviços prestados por clínicas devem ser eficazes, de alta qualidade, prestados em tempo hábil e atender às necessidades dos trabalhadores do sexo. Os serviços de saúde devem corresponder às normas internacionais e às boas práticas e directrizes actuais.
- 4 Serviços acessíveis:** Os serviços clínicos devem ser oferecidos em horários e lugares convenientes para trabalhadores do sexo. Sempre que possível, os serviços devem ser integrados ou estreitamente interligados, de modo a que de uma só vez se possa ter acesso a uma ampla gama de serviços de saúde.
- 5 Serviços aceitáveis:** Os prestadores de cuidados de saúde devem ser discretos, não julgar, não estigmatizar e ser formados para atender às necessidades especiais dos trabalhadores do sexo.
- 6 Serviços acessíveis:** Os serviços devem ser gratuitos ou de baixo custo, levando em conta o custo dos transportes e possíveis perda de rendimento durante o tempo em que os trabalhadores do sexo se deslocam a um prestador de serviços.

Aconselhamento e Testes de VIH Voluntários

Serviços de ATV voluntários devem fazer parte de um programa integrado de prevenção, cuidados e tratamento do VIH. Os trabalhadores do sexo, os seus parceiros e as suas famílias devem ter acesso a ATV com a frequência necessária, em horários e locais convenientes.

Preparação:

- **Sensibilização da comunidade e incentivar a procura:** Os membros da comunidade devem ser informados sobre as vantagens de conhecer o estatuto serológico e sobre a disponibilidade de tratamento se estiverem infectados.
- **Formação de profissionais e trabalhadores de acção social da comunidade de acordo com padrões nacionais e internacionais.**
- **Local e hora dos serviços:** Consultar os trabalhadores do sexo e considerar as suas necessidades e pedidos de prestação de serviços.
- **Aquisição do material essencial.**

Prestação de serviços de ATV:

- **Informações antes do teste:** Concentrar-se na informação básica sobre o VIH e informações sobre o procedimento para o teste. É importante que todos os testes sejam feitos voluntariamente.

- **Aconselhamento depois do teste:** Este aconselhamento é prestado quando os resultados do teste estão prontos para serem entregues ao cliente. Seropositivos devem imediatamente ser encaminhados para cuidados de longa duração e tratamento, e aconselhamento sobre como evitar a transmissão do VIH. Todas as pessoas devem receber informações sobre a redução de risco, acesso a preservativos e lubrificantes e aconselhamento sobre estratégias para negociar sexo mais seguro.
- **Repetição do teste:** Os trabalhadores do sexo que tiverem resultados negativos devem ser aconselhados a regressar para fazer novos testes.
- **Testes de parceiros e membros da família:** Os trabalhadores do sexo que vivem com VIH devem receber apoio para poderem divulgar os resultados aos membros da família em quem confiam, se assim o desejarem. Os seus parceiros, crianças e outros membros da família devem ter acesso a ATV voluntários.

Acompanhamento:

- **Serviços de prevenção:** Todas as pessoas devem ser informadas sobre os serviços de prevenção, incluindo preservativos e lubrificantes.
- **Encaminhamento para serviços de cuidados e serviços de apoio:** Todas as pessoas seropositivas devem receber cuidados, apoio e tratamento respeitoso e aceitável.

Os serviços de ATV voluntários podem ser prestados por agentes comunitários.

Terapia Anti-Retroviral

Os trabalhadores do sexo podem enfrentar maiores desafios do que a população em geral no acesso a serviços de cuidados e tratamento do VIH. Isto é muitas vezes devido ao estigma e discriminação e a serviços inflexíveis e mal adaptados.

Factores como um horário de atendimento flexível, serviços perto de locais de trabalho do sexo, serviços sem necessidade de consulta marcada, acesso a medicamentos em casos de ‘emergência’ e atitudes respeitadas por parte dos funcionários podem facilitar o acesso à TAR.

As directrizes mais recentes da OMS sobre a TAR devem ser usadas para todas as pessoas que vivem com o VIH, incluindo trabalhadores do sexo.

Tuberculose e Trabalhadores do Sexo

O diagnóstico, prevenção e tratamento da tuberculose para trabalhadores do sexo devem seguir as mais recentes directrizes nacionais e internacionais para tuberculose em outros adultos.

As pessoas que vivem com VIH são mais propensas a desenvolver tuberculose. Idealmente, o tratamento da tuberculose e o VIH deve ser prestado no mesmo local e hora.

Outros Serviços para Trabalhadores do Sexo que Injectam Drogas

Em certas partes do mundo existe uma sobreposição significativa entre as comunidades de pessoas que injectam drogas e trabalhadores do sexo. Os trabalhadores do sexo que injectam drogas devem ter pleno acesso a serviços de prevenção, tratamento, apoio e a cuidados para o VIH. O apoio e o tratamento voluntário para a toxicoddependência também devem estar disponíveis.

A terapia de substituição de opióides e os programas de agulha e seringa são altamente eficazes na redução da transmissão do VIH.

Serviços de IST

O despiste e tratamento das IST são importantes para combater a propagação de infecções. Os serviços de IST devem ser prioritários e devem ser fundamentados em direitos humanos, confidenciais e voluntários.

O despiste sistemático de infecções assintomáticas, com recurso a testes laboratoriais, é rentável e pode reduzir a prevalência de IST ao longo do tempo. Quando o diagnóstico laboratorial está disponível, é necessária a presença de profissionais. Devem existir sistemas de garantia da qualidade.

Trabalhadores do sexo devem ainda fazer o despiste das IST, mesmo que testes laboratoriais não estejam disponíveis. Um exame médico preventivo de IST feito de forma sistemática é uma oportunidade para falar sobre prevenção. Um exame médico preventivo pode incluir a discussão de sintomas e um exame para verificar a presença de infecção.

A prestação de serviços eficazes aos trabalhadores do sexo com sintomas deve ser prioridade. Em situações em que o teste não é possível, a OMS recomenda uma abordagem sindrómica para o tratamento de infecções sintomáticas.

Quatro elementos dos serviços de IST são:

- 1 Projecto de serviços de IST:** Avaliar os serviços em vigor, definir o leque de serviços essenciais de IST e outros serviços para trabalhadores do sexo e organizar serviços de IST.
- 2 Implementação e gestão de serviços de IST:** Implementar serviços de IST. Incentivar o hábito de procura de cuidados de saúde como norma. Ultrapassar os obstáculos estruturais à acessibilidade e à aceitabilidade. Envolver os trabalhadores do sexo e os trabalhadores de acção social comunitários nas operações clínicas. Oferecer um leque de serviços adequados e de alta qualidade. Ligar e integrar serviços.
- 3 Tratamento presuntivo periódico (TPP):** O TPP só deve ser utilizado como medida de curto prazo, onde a prevalência de IST é elevada (> 15%). O TPP só deve ser oferecido como parte de serviços de saúde sexual abrangentes. O TPP deve ser descontinuado o mais rapidamente possível. Trabalhadores do sexo manifestaram consequências nocivas do uso de TPP. Só deve ser oferecida quando os trabalhadores do sexo estão plenamente informados e aceitam de forma voluntária.
- 4 Hepatite viral:** Os trabalhadores do sexo devem ser incluídos nas estratégias de imunização contra o VHB, em locais onde a imunização infantil não abrange a população total.

Resposta às Necessidades de Saúde Sexual e Reprodutiva dos Trabalhadores do Sexo

Trabalhadores do sexo de todos os sexos têm necessidades de cuidados de SSR e os mesmos direitos à saúde reprodutiva. Os serviços clínicos devem considerar:

- Planeamento familiar e aconselhamento sobre o uso de contraceptivos, incluindo contraceção de emergência
- Gravidez segura
- Aborto e cuidados após o aborto
- Despiste do cancro do aparelho reprodutor
- Cuidados clínicos para sobreviventes de agressão sexual
- Aconselhamento sobre o uso de hormónicos e encaminhamento para outros serviços relativos a características corporais para trabalhadores do sexo transexuais.

Saúde mental

A saúde mental é importante para a capacidade de um indivíduo viver uma vida plena. Os trabalhadores do sexo podem ser particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental devido à pobreza, à criminalização e à discriminação.

Problemas de saúde mental podem ser uma barreira no acesso e continuidade de tratamento e cuidados do VIH. Os programas devem monitorizar e dar resposta aos obstáculos ou a saúde mental.

Gestão do Programa

Os programas abrangentes de IST/ VIH para trabalhadores do sexo são complexos e têm muitos aspectos que devem ser abordados ao mesmo tempo.

O estabelecimento de serviços fora do âmbito do governo ou do sector privado requer a construção de procedimentos e estruturas de gestão. O financiamento pode vir de múltiplas fontes, cada uma com as suas próprias exigências em termos de apresentação de relatórios.

As abordagens de gestão devem responder às necessidades específicas dos programas de trabalhadores do sexo, tais como:

- **Cobertura:** Alta cobertura é essencial para o impacto necessário a nível da população.
- **Mobilidade e migração:** os trabalhadores do sexo podem deslocar-se dentro de uma cidade, país ou além-fronteiras. É necessária flexibilidade para atender à procura incerta de serviços se acção social e recursos, e para atender aos trabalhadores do sexo que não falam a língua local.
- **Protagonismo de trabalhadores do sexo:** A concepção do programa deve incorporar cargos importantes para trabalhadores do sexo na gestão e monitorização.

- **Resposta às restrições estruturais:** as intervenções relativas ao VIH devem responder aos factores mais amplos que contribuem para a vulnerabilidade dos trabalhadores do sexo, por exemplo, criminalização, discriminação, pobreza.
- **Confidencialidade rigorosa e protecção dos dados:** informações detalhadas sobre os locais de trabalho sexual e a comunidade são necessárias para a concepção e gestão do programa. Esta informação deve ser protegida de grupos ou indivíduos que possam prejudicar os trabalhadores do sexo.
- **Flexibilidade e aprendizagem contínua do programa:** O ambiente do trabalho sexual muda rapidamente. É importante desenvolver sistemas para ajustar o programa quando necessário.

A gestão do programa é essencial para o desenvolvimento de programas sustentáveis e que podem ser ampliados. Um sistema de gestão em vigor ajuda a garantir que o programa realize metas e objectivos nitidamente definidos, cumpra normas e crie procedimentos de qualidade. A gestão eficaz do programa inclui a localização e comunicação de dados. Isto é particularmente importante para assegurar o financiamento e parcerias.



nswp

Rede Mundial de Projectos sobre o Trabalho Sexual
A promover a Saúde e Direitos Humanos

SOLIDARIEDADE EM ACÇÃO

Mesmo antes da epidemia do VIH, os trabalhadores do sexo já organizavam as suas comunidades. A RPTS, enquanto rede mundial de organizações dirigidas por trabalhadores do sexo, conta com fortes redes regionais e nacionais em cinco regiões: África, a região Ásia-Pacífico, Europa (incluindo Europa Oriental e Ásia Central), América latina, América do Norte e Caribe.

O Secretariado mundial da NSWP está sediado na Escócia, Reino Unido, com funcionários responsáveis por um programa de defesa, capacitação e comunicação. Os membros da NSWP são organizações e redes locais, nacionais ou regionais dirigidas por trabalhadores do sexo e empenhadas em ampliar as vozes dos trabalhadores do sexo.



The Matrix
62 Newhaven Road Edimburgo
Escócia UK EH6 5QB
+44 131 553 2555
secretariat@nswp.org
www.nswp.org

A NSWP é uma sociedade de responsabilidade limitada sem fins lucrativos. Sociedade n° SC349355

Bridging the Gaps é uma aliança de cinco ONG holandesas, 4 redes mundiais de populações-chave e mais de 70 organizações de base que reúnem uma vasta experiência internacional em populações-chave. A nossa dinâmica é definida pela comunidade e aplicamos abordagens fundamentadas em direitos e informadas por evidências em questões relativas ao VIH e populações-chave. A nossa missão é conquistar o acesso universal a serviços de prevenção, tratamento, cuidados e apoio no que diz respeito ao VIH e as IST para trabalhadores do sexo, membros da comunidade LGBT e utilizadores de drogas.

